

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de dezembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial de outorga da Comenda 2 Julho ao Padre Paulo Avelino Gomes, nos termos da Resolução nº 1.883/18 e à cientista Clarissa Ribeiro Reily Rocha, nos termos da Resolução nº 1.902/18, proposta pelo deputado Marcelo Nilo.

Convido para compor a mesa minha querida amiga, desembargadora do Tribunal de Justiça, Maria do Socorro Barreto Santiago; convido a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Ivana Mércia Nilo de Magaldi; o senhor Procurador da República na Bahia, Cláudio Gusmão, que neste ato representa a chefia da Procuradoria da República e Procuradoria Regional Eleitoral da Bahia; senhor tenente-coronel José Acioli, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; prefeito da cidade de Antas, Sidônio Nilo; a senhora prefeita da cidade de Dias D'ávila, Jussara Márcia do Nascimento. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto os nossos homenageados: o padre Paulo Avelino Gomes e a cientista Clarissa Ribeiro Reily Rocha. (Palmas)

(Os homenageados são conduzidos ao recinto.) (Palmas)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como proponente da sessão, farei a minha saudação aos homenageados.

O Sr. MARCELO NILO:- Minha querida amiga, ex-Presidente e Desembargadora do Tribunal de Justiça, Maria do Socorro Barreto, que nos honra muito com sua presença; minha querida irmã, Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho Ivana Mércia Nilo de Magaldi; meu querido amigo e Procurador Dr. Cláudio Gusmão, que também nos honra muito com a sua presença aqui na Casa do povo; Sr. Tenente-Coronel José Acioly, representante do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; meu querido irmão, prefeito da cidade de Antas, Sidônio Nilo; minha querida prefeita da cidade de Dias D'Ávila, Jussara Márcia do Nascimento; meus queridos homenageados: a cientista Clarissa Ribeiro Rocha e o Padre

Avelino Gomes; minhas amigas, meus amigos; deputado eleito Marcelinho Veiga, aqui presente; minhas amigas e meus amigos.

Imaginei que minha fase de emoção teria se expirado alguns meses atrás aqui no parlamento baiano. Foram muitas emoções que passei nesta Casa, em especial neste Plenário, durante os 28 anos como deputado estadual, eleito cinco vezes presidente da Assembleia. Editamos e reeditamos mais de 300 livros de personalidades nas áreas da cultura, das artes, da política, do social, do mundo empresarial. Entregamos várias comendas aqui a personalidades importantes do Brasil, e entre elas eu resalto a Comenda 2 de Julho ao atual Ministro Marco Aurélio. Dei posse a dois governadores do estado: ao governador Jaques Wagner e ao vice-governador Otto Alencar, ao governador Rui Costa e ao vice-governador João Leão.

Portanto, foram momentos muito importantes na minha vida, que passei na Casa das leis. Imaginei que esta fase, repito, estava esgotada, vez que, por decisão do povo da Bahia, subimos mais um patamar e vamos representar a Bahia no Congresso Nacional, a partir do dia 1º de fevereiro.

Mas quis o destino que o meu último discurso nesta Casa, depois de ter sido o deputado que mais discursou na história do Parlamento baiano, reserva esta tarde para entregar duas comendas a duas personalidades que ajudaram e marcaram, cada um na sua área, a nossa querida Bahia.

Por que é especial, para mim, vez que nós já entregamos essa comenda a, salvo engano, nove governadores, os maiores empresários do Brasil? Considero muito especial, porque se trata, primeiro, de uma conterrânea que nasceu no sertão, no semi-árido, como eu nasci. Que nasceu na cidade de Antas, no sertão sofrido. Filha da minha primeira professora primária, que saiu de Antas para estudar. Aí eu me lembro que nos meus discursos eu sempre disse que o homem ou a mulher só cresce se estudar.

Eu sempre disse que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de estudar, mas todos têm, no nosso querido Brasil, a oportunidade e o dever de colocar seus filhos para estudar. E aí está o exemplo: saiu de Antas, filha de uma professora primária, filha de um comerciante, e só nós sabemos as dificuldades que os dois tiveram para colocá-la nos estudos. Foi estudar em Salvador, nos Maristas, estudou Direito na Universidade Católica, foi para São Paulo. Depois procurou se especializar na área tão importante, que é a saúde.

Estudou em alguns países, como a Irlanda, como a Argentina, como os Estados Unidos. E, para surpresa nossa, e principalmente para a alegria nossa, desembargadora Socorro, tornou-se uma pessoa conhecida no Brasil e no mundo pelos seus estudos. E principalmente pelos seus trabalhos, que passaram a ter conhecimento no mundo científico. Parabéns, Clarissa! Sinto-me feliz e honrado e levo para meu currículo esta tarde que, para mim, é muito especial.

Lembro-me muito bem quando seu pai e sua mãe estavam namorando. Jamais imaginei, na vida, chegar aonde cheguei. Nunca! Nunca imaginei chegar aonde cheguei. Nunca imaginei ser governador, mesmo interino, da Bahia. Mas nunca imaginei

estar aqui, neste momento, homenageando, através da Casa do Povo, a casa do contraditório, a casa das leis, uma pessoa filha do nosso querido sertão, chamado Antas.

Nascer em Antas é uma dádiva de Deus. Cidade de um povo humilde, mas um povo trabalhador. Podem ter certeza que entre as emoções que eu tive na minha vida essa vai para um patamar muito alto. Essa ideia nossa começou quando nós homenageamos, através da Prefeitura Municipal de Antas, naquela noite e as ideias vieram para que trouxéssemos aqui para esta Casa, que é a verdadeira representação popular. E foi aprovada numa votação secreta por unanimidade. Os pares ficaram até sorrindo, como é que Antas pode dar uma cientista? Antas deu uma cientista porque ela estudou.

Eu sou apaixonado pela educação. Eu me lembro, quando era menino, meu querido Dr. Gusmão, eu não gostava de estudar muito, não. Mas não gostava. Eu gostava era de brincar de bola. Eu gostava era de subir nos cajueiros, soltar pipa, puxar o cabelo das meninas. A minha saudosa mãe, que era professora primária, dizia: “Meu filho, vá estudar! Se você não estudar, você não vai crescer na vida. Se você não estudar, você vai ficar aqui em Antas jogando baralho, jogando bola e quando você crescer você vai ser o quê? Com todo respeito, você vai trabalhar na farmácia do seu pai. O meu sonho é que você seja um desembargador, um auditor, um funcionário do Banco do Brasil.”

E, uma certa vez, eu ia para a escola, e estava chovendo muito. E eu fiquei embaixo de uma árvore para passar a chuva. E caiu aquele raio positivo, aquele *tchan*: “Sabe de uma coisa? Eu vou ser doutor, vou estudar em Salvador”.

Portanto, eu estou aqui hoje para dizer que cheguei onde cheguei, primeiro, graças a Deus; segundo, graças aos meus pais, que tiveram muitas dificuldades para colocar os seus filhos para estudar. Chegamos onde chegamos por diversos fatores, mas, principalmente, pela educação.

Também estamos aqui hoje para homenagear o padre Avelino. Eu tive o prazer e a honra de ter duas filhas casadas pelo padre Avelino. É um dos padres mais carismáticos que eu conheci na vida. Eu tive o prazer de conhecê-lo praticamente no dia do casamento. Tivemos uma pequena apresentação no Esporte Clube Vitória – ele tem essa qualidade de ser Vitória – e, posteriormente, eu o conheci. E trata-se de uma pessoa que leva para o cidadão e para a cidadã: no momento mais difícil, quando se está passando dificuldades, quando se está perdendo a fé, perdendo a esperança, o padre Avelino leva lá o seu carinho, o seu afeto, o seu amor.

Um homem que nasceu em Corrente, no Piauí, e veio para a Bahia depois de ter passado pelo Rio de Janeiro, por São Paulo. E, sem dúvida nenhuma, repito aqui em alto e bom som: um dos maiores tribunos que eu conheci foi o padre Avelino. Além de um excelente tribuno, ele transmite amor. Ele leva aquilo que para mim é fundamental no cidadão, que é a esperança. A palavra mais bonita que pode existir no dicionário criado pelo ser humano é a esperança, porque quando você perde a esperança você perde a vontade de viver.

Ele está criando a Cidade Santa, na cidade de Dias D’Ávila. Há 7 mil lugares sentados, nove capelas. É um lugar que na inauguração farei questão de estar presen-

te, porque ali tenho certeza que nos momentos difíceis na vida do cidadão, muitos, quando chegarem lá, vão sair com esperança, com paz e principalmente com a vontade de viver.

O Brasil vive grandes dificuldades. Talvez um dos piores momentos da vida pública nós estamos passando. E é preciso que a pessoa tenha paz no seu espírito. Qual é o cidadão aqui que não tem problemas? Sei que ser político hoje não é fácil. É muito difícil ser político. Às vezes um vereador lá do Piauí comete uma irregularidade, sobra para todos os vereadores do Brasil; às vezes um prefeito lá do Maranhão comete uma irregularidade, parece que são todos os prefeitos do Brasil; às vezes um deputado do Rio Grande do Sul comete uma irregularidade, leva para todos os deputados do Brasil. Mas é através da política que nós levamos água, energia a lugares economicamente inviáveis.

No dia em que você perder a vontade de levar seus representantes para o Congresso, para a Câmara de Vereadores, nós estamos perdendo a esperança no país. Nós temos esperança de dias melhores para o nosso estado. Estamos com as instituições muito bem consolidadas, mesmo com as grandes dificuldades. Mas nesse momento é muito importante a fé, independentemente da conotação, da vontade religiosa, porque acho que cada um escolhe a sua religião – espírita, evangélica, católica, candomblé –, aliás, todos nós sempre respeitamos a religião. Mas qualquer que seja a religião tem que ter esperança, tem que ter amor no coração. Quando você perde o amor no coração, você perde tudo. O que nós vivemos hoje é um Brasil de esperança. Nós temos que viver através da esperança. E essa esperança que falo está enraizada nas mensagens que o padre Avelino prega. São 100 mil seguidores no *Instagram*, programas de rádio em que ele transmite a paz, transmite a esperança, que as pessoas procurem sempre o lugar do bem.

Sempre disse em todos os meus pronunciamentos que o cidadão quando chega aos 14, 15 anos tem dois lugares a seguir: você vai para o lugar do bem – qual é o lugar do bem? Estudar, ser um bom filho, um bom irmão, posteriormente um bom esposo – ou vai para o lugar do mal – qual é o lugar do mal? Tornar-se um traficante ou um bandido. E quando a polícia chegar, vai levá-lo para o cemitério ou para a cadeia.

Portanto, padre, eu diria da alegria de tê-lo aqui. Encerrar a minha carreira, modestia à parte, nesta Casa, depois de 28 anos, com a cabeça erguida, entregando duas comendas a duas personalidades tão importantes. Porque todos dois estão sentados nessas cadeiras sendo homenageados na Casa do Povo porque estudaram, se dedicaram, cada um na sua área. Aqui estão prefeitos, desembargadores, procuradores, militares, cada um na sua especialidade, mas todos unidos em servir.

Quando você recebe recursos públicos, você tem obrigação de servir; quando você é padre, você encontra, naquele momento, a vontade e o dever de levar para cada cidadão ou cada cidadã, no momento mais difícil, a paz espiritual. E a cientista que, com certeza, com as suas ideias maravilhosas, suas ideias e seus estudos, salvou muitas pessoas, que, infelizmente, no momento tão difícil na dor... Ela se especializou em oncologia para poder salvar vidas.

Um leva esperança outro salva vida. É através dessas pessoas que a Casa do Povo, cumprindo o seu dever, homenageia duas personalidades muito importantes para o nosso estado.

Essa aqui é a verdadeira representação popular, é a Casa que, sem dúvidas nenhuma, abre as portas para todos aqueles que querem levar as suas reivindicações. Aqui é a Casa do Povo. Nós recebemos aqui todos os movimentos sociais: os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios, sem-teto, sem-terra, quilombolas, dependentes químicos. Essa Casa é a casa de recebê-los, para que eles possam levar as suas reivindicações.

Mas também é a casa das homenagens. E essa aqui é uma sessão especial em que a Assembleia Legislativa se sente muito honrada em homenagear duas personalidades, duas pessoas tão importantes para a nossa Bahia e, com certeza, para o nosso Brasil. Eu concluo o meu pronunciamento dizendo: muito obrigado a vocês dois, por me permitirem encerrar a minha tarefa como deputado estadual entregando uma comenda muito importante, a maior horaria do Poder Legislativo, que é a Comenda Dois de Julho.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento eu convido a mãe da homenageada, professora Maria Eleonora de Santana, seu pai, André Gonçalves Ribeiro, e seu esposo, Alexandre Rocha, para juntos entregarmos a Comenda Dois de Julho à nossa homenageada, a cientista Clarissa Ribeiro Rocha.

(Procede-se à entrega da Comenda Dois de Julho.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra à homenageada, a cientista Clarissa Ribeiro Rocha.

A Sr.^a CLARISSA RIBEIRO ROCHA:- Boa tarde a todos. Ex.^{mo} Sr. PropONENTE, deputado Marcelo Nilo; Ex.^{ma} Desembargadora do Tribunal de Justiça Maria do Socorro Barreto Santiago; Ex.^{ma} Sr.^a Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho Ivana Mércia Nilo de Magaldi; Ex.^{mo} Procurador da República da Bahia Cláudio Gusmão; Ex.^{mo} Tenente-Coronel José Acioli, representante do comandante-geral da Polícia Militar, o coronel Anselmo Brandão; Ex.^{mo} Prefeito da Cidade de Antas, Sidônio Nilo; Sr.^a Prefeita da Cidade de Dias D'Ávila, Jussara Márcia do Nascimento; Sr. Pároco da Igreja N. Sr.^a do Resgate e homenageado, padre Paulo Avelino Gomes; senhores e senhoras aqui presentes; demais autoridades, hoje eu tenho muito a agradecer.

Gostaria de começar agradecendo ao deputado Marcelo Nilo pela indicação de meu nome para o recebimento da Comenda Dois de Julho. Essa iniciativa me emociona profundamente por diversos motivos: primeiro, por essa ser a honraria máxima do estado da Bahia; segundo, por essa honraria ser entregue por um antense a uma antense. Isso realmente me deixa extremamente feliz, representar a minha cidade na-

tal, aqui, na Assembleia Legislativa; e, finalmente, eu fico muito feliz em receber essa honraria pela razão que a motivou, que é a homenagem à cientista do Sertão da Bahia. Como vocês podem imaginar, é uma honra e um privilégio estar aqui presente neste dia.

Bem, a razão de eu estar aqui presente é uma consequência direta dos avanços que obtive na busca de novas terapias para o câncer durante o doutorado que eu fiz na USP. Esses avanços, eles foram reconhecidos primeiro pelo prêmio de melhor tese da USP, em 2016; no ano passado eu recebi, então, o principal prêmio na área científica que é o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, concedido pelo grupo Folha de São Paulo.

Mas eu gostaria de falar aqui como isso foi possível, como eu cheguei até aqui. Bem, como muitos de vocês sabem, eu nasci na cidade de Antas, no pequeno município de Antas, no Sertão da Bahia, e durante toda a minha trajetória eu tive diversas oportunidades: a primeira, e a mais importante dessas oportunidades, foi dada pelos meus pais, ao me proporcionar a melhor educação formal possível. Então, aos 12 anos eu saí da cidade, pequena cidade de Antas, vim para Salvador, estudei no Marista, e isso foi à custa de um sacrifício emocional e financeiro muito grande deles. Por isso eu agradeço, e minha mãe foi de fundamental importância nessa trajetória, como vocês de Antas sabem, ela é uma importante figura na cidade, uma vez que foi a segunda professora da cidade e teve um papel fundamental na formação de grandes personalidades de Antas, inclusive o deputado Marcelo Nilo foi aluno dela. Assim, como professora, desde sempre, ela prezava muito pela educação e aí, desde muito cedo, eu e meus dois irmãos, Eduardo e Ricardo, saímos da pequena cidade de Antas e fomos para Salvador estudar. E ela sempre fez questão absoluta de que estudássemos com muito afinco; e eu agradeço em especial ao meu pai, André, pela oportunidade de dividir a vida com uma pessoa com tanto caráter, com tanta retidão e tanta generosidade, que sempre me ensinou e aos meus irmãos pelo exemplo. Obrigada, meu pai.

E outra fundamental oportunidade que eu tive foi dada pelo meu marido, Alexandre, que está aqui, que me mostrou a beleza e o encantamento de ser cientista, que certamente é uma das profissões mais instigantes e recompensadoras que uma pessoa possa exercer. Nessa profissão, nenhum dia é igual ao outro, e que sempre...

(Falta energia no Plenário.)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Desculpas. Estou aqui há 28 anos e foi a primeira vez.

Volto a palavra à homenageada.

A Sr.^a CLARISSA RIBEIRO RELLY:- Muito obrigada. Vamos retomando aqui, estou acabando.

(Lê) “Outra fundamental oportunidade foi dada pelo meu marido, Alexandre, que me mostrou a beleza e o encantamento de ser cientista, que certamente é uma das profissões mais instigantes e recompensadoras, em que nenhum dia é igual ao outro em que sempre temos um desafio a superar em que sempre temos uma pergunta para responder.

Ele certamente foi e é meu maior incentivador e entusiasta. Sempre me apoiando e cuidando das nossas filhas, Beatriz e Luíza, durante os finais de semana e ferias-

dos em que eu tinha de terminar um experimento, só mais um experimento. Sempre me incentivando e dividindo comigo cada pequena conquista. Obrigada, meu amor.

Agradeço, claro, ao meu orientador de doutorado, Carlos Menck, pela oportunidade de trabalhar num dos melhores laboratórios do Brasil, na USP, por acreditar no meu projeto e pelo incentivo.

Então, como vocês puderam perceber, eu sou uma sortuda, eu tive muitas oportunidades durante minha trajetória, admito, claro, que eu soube aproveitá-las, e é pela conjunção das oportunidades que eu tive, pelo meu esforço e um pouco de sorte também, é claro, que estou aqui hoje, na frente de vocês.

Mas eu gostaria de que esse meu relato de cientista do sertão baiano não fosse tão incomum. Gostaria que mais e mais cientistas fossem descobertos nos rincões do país, porque – não se enganem – temos muitos talentos sendo desperdiçados, eu me lembro de várias amigas ou conhecidas lá em Antas mesmo que seriam cientistas incríveis hoje, e o que nos diferencia são as oportunidades que eu tive e essas pessoas não.

Então, já que estamos na casa do povo, na Assembleia Legislativa, onde os rumos do estado são traçados, eu gostaria de fazer um apelo para que todos trabalhemos a fim de que haja uma educação de excelência em todas as escolas públicas do estado da Bahia. Porque só assim, com educação de qualidade, poderemos realmente dar oportunidade para que a criança de hoje possa desenvolver todo o seu potencial, e termos além de mais médicos, mais engenheiros, mais professores, mais cientistas que irão trabalhar em prol de uma sociedade melhor.

Para finalizar, gostaria de terminar pedindo esse compromisso não só das autoridades aqui presentes, mas de todos, como eleitores e cidadãos, que sejamos todos pela educação de qualidade no nosso Estado e no nosso país.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento, eu convido Elinalva do Carmo Santana, cofundadora do projeto Cidade Santa; Luana Gomes da Rocha, sobrinha do homenageado, e o padre Eliomar Gomes da Silva, para juntos entregarmos a Comenda Dois de Julho ao homenageado Paulo Avelino Gomes. (Palmas)

(Entrega da Comenda)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Padre Paulo Avelino Gomes.

O Sr. PADRE PAULO AVELINO GOMES:- Sr. Proponente da sessão, deputado Marcelo Nilo; Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça, Dr.^a Maria do Socorro Barreto Santiago, alegria muito grande; Sr.^a Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Dr.^a Ivana Mércia Nilo de Magaldi, Deus abençoe; Sr. Procurador da República na Bahia, Cláudio Gusmão, que neste ato representa a chefia da Procuradoria da República e Procuradoria Regional Eleitoral na Bahia, uma grande alegria; Sr. Tenente-Coronel, José Accyole, representante do Comandante Geral da Polícia

Militar, Coronel Anselmo Brandão; e Sr. Prefeito da cidade de Antas, Sidônio Nilo, alegria; e a Sr.^a Prefeita da Cidade de Dias D'Ávila, daqui a pouco minha nova cidade, Jussara Márcia do Nascimento; e a Sr.^a Cientista e homenageada Clarissa Ribeiro Reily Rocha, parabéns! uma pessoa simples, reconhecida. Fico muito feliz em receber esta homenagem ao seu lado. Deus a abençoe sempre.

Permita-me, eu vou começar.

Amados e amadas de Deus, é uma alegria muito grande. Eu me identifiquei demais com a palavras de deputado Marcelo Nilo, nesse último ato, assim em especial, nessa entrega, daqui a pouquinho para outra missão federal, deputado federal. Quando falou dos pais, dos estudos, é a primeira menção que eu faço. Sempre nesses momentos eu me emociono muito, elevo a Deus meu pai, minha mãe, representam tudo na minha vida. Família é sagrada para mim.

Mas antes eu quero quebrar um pouquinho o protocolo...

Vamos cantar? Já que o... Santos está aí?

Amados e amadas de Deus, e nessa música, posso pedir? Vamos ficar de pé, por favor? Você passou muita emoção, conheço um pouco da família: Sidônio, a Ivana, Marcelo. Que Deus derrame bênçãos nesse tempo de Natal, nessa nova missão. Saúde paz. Espírito Santo de Deus.

(Apresentação da música Espírito Santo de Deus.)

Podem sentar, por favor! A propósito, é exatamente o início da minha fala, da minha gratidão.

(Lê) *“Ao Deus de Israel, toda honra, toda glória e todo louvor.”* É o lema desta Casa que está sobre nós.

Amados e amadas de Deus, agradecer a Deus. Sei de onde vim, gosto de uma expressão: Fui escravo no Egito. Meu pai não sabe assinar o nome e é a maior referência de pessoa na minha vida, me alegro por uma única razão, porque a razão desta Comenta, desta homenagem, é Deus.

Ser cientista é cuidar do físico, ser médica é cuidar da saúde física, ser padre é cuidar da alma. E ser sinal de esperança, dar sentido à vida das pessoas. É isso que me alegra, muito.

Eu gostaria de trazer a Palavra de Deus, de domingo. São Paulo na Carta aos Filipenses ele diz assim: “Alegrai-vos sempre no Senhor.” Eu repito: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. Não vos inquieteis com coisa alguma. Ser padre é viver isso.

A propósito, falando em conhecimento, eu queria trazer só um caso, pensado refletido. Eu partilhava esta semana que o veículo mais veloz que já foi inventado até hoje, a Sonda Parker – gostei muito de ver, de ler sobre isso, certamente muitos leram – o tempo que ela leva para dar uma volta completa no planeta Terra são 3 minutos, 3 minutos! É uma coisa magnífica, linda, a gente fica impactado, mas o tempo que ela leva para chegar à estrela mais próxima depois do sol, que a gente admira e olha, são 7 mil dias. E por que estou falando isso para vocês? Para falar de Deus, é a ele toda a honra. Tenho dificuldades com homenagens porque eu tenho a consciência profunda de que a gente não é nada, eu não sou nada, se a gente admira as estrelas... a palavra

de Deus sabe o que é que diz? Filipenses 4: a paz que vem de Deus ultrapassa todo o conhecimento. Santa Terezinha do Menino Jesus, século XIX, baseada na palavra de Deus ela diz: “Todo o universo é como se nem existisse diante de Deus”. É isso que move um padre, Deus é tudo.

E para não me alongar queria citar o evangelho de hoje que é o lema do meu sacerdócio: “Para Deus nada é impossível”. Para entender esse evangelho mais a fundo, de forma mais linda, Párménas, Heráclito, Platão, Aristóteles, Tales de Mileto são filósofos gregos e eles acreditavam que Deus está infinitamente distante, como no evangelho que a gente conhece, o anúncio do anjo à Virgem Maria, que diz assim: “Para Deus nada é?” O que parecia impossível para o ser humano o Deus eterno e soberano escolhe não um templo de cedro, de porta formosa, de pedras preciosas ou os carvalhos do Líbano, escolhe o ventre da Virgem Maria, o ventre humano, o que parecia impossível se faz totalmente em nós. Por que eu trago isso? Porque ser padre é acreditar que Deus pode tudo eu creio e agradeço muito. Meu pai é baiano, vai fazer 20 anos aqui na Bahia, amo o Piauí e amo a Bahia, para mim não tem a menor diferença, este povo me acolheu, considero minha terra, é uma homenagem ao meu pai e aqui Deus me faz instrumento, não sou merecedor de nada.

É uma alegria poder falar do nome de Jesus e a coisa mais bonita, é isso que me move e vou usar agora São Francisco de Assis. Quando vocês olharem para uma pessoa e só perceberem bondade é porque não é mais ela, é só Jesus nela, é isso que é ser padre, é crer que a gente é só limites. São Francisco dizia: “Quando te elogiarem responda como os mortos na tumba.”

Santa Tereza de Calcutá, eu trouxe na íntegra, ela fala algo lindo: “As homenagens só têm um sentido: poder falar da glória de Deus”. E, ela diz assim de forma muito bela: “Não há ordenamento estatal algum justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem quiser desfazer-se do amor dispõe-se a desfazer-se do homem enquanto homem. Haverá sempre sofrimento que necessita de consolação e de ajuda. Haverá sempre solidão. Haverá sempre também situações de necessidade material nas quais é indispensável uma ajuda em sintonia de um amor concreto pelo próximo”

Ser padre é ser sinal de alguém que tudo faz. Padre Pio, parte para os braços de Deus e o corpo ainda está incorrupto, em 1968, o ano que não terminou no Brasil.

Muito importante nos Estados Unidos, os soldados da guerra, da II Guerra Mundial. Ele diz assim: “Ria-se dos elogios que as pessoas lhe façam, e repasse-os todos a Deus!”

Obrigado pelo carinho, que Deus abençoe muito a Cidade Santa, e que eu desapareça – eu me emociono muito –, que eu desapareça. Eu sei de onde eu saí. E Deus tem realizado, sim, maravilhas em minha vida.

O lema da Cidade Santa é: que eu desapareça para que ele apareça. Se é para engrandecer o nome do Senhor, eis-me aqui. A Ele toda a honra e toda a glória.

Muito obrigado pelo carinho de todos. Muito obrigado pelo carinho da minha família. Luana está aqui, todo meu amor, e Elinalva, minha cofundadora, que é um trampolim para eu me entregar mais.

Muito obrigado por tudo, e termino assim: que Deus abençoe. Hoje considero uma pessoa próxima, um amigo, aliás, a grande maioria; e que Deus continue fazendo de mim um instrumento dele, apenas isso.

Deus abençoe, e um Feliz Natal, desde já, para todos.

Em nome do pai, do filho e do espírito santo. Amém!

(As Galerias se manifestam: “Amém!”.)

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro a presença do nobre deputado Sargento Isidório, deputado federal eleito.

(Palmas)

Agradeço a presença de todas as autoridades. Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.